

PERCEPÇÃO SOCIAL DA PM — ESTUDO EXPLORATÓRIO

Antônio de Pádua A. Ferreira, Maj PM
(Tese apresentada no CSP/85)

1. INTRODUÇÃO

a. Apresentação

O trabalho ora apresentado se constitui numa tentativa de sistematizar uma reflexão sobre a realidade da Polícia Militar e num esforço para, a partir dos subsídios fornecidos por um estudo exploratório, suportado numa pesquisa social; identificar os anseios, aspirações de segurança pública e a imagem da atuação da Polícia Militar pela comunidade de Belo Horizonte, avaliando os prováveis desdobramentos, somando-se ao esforço ora desenvolvido pela Corporação na superação dos obstáculos que, a seu nível de competência, poderão ser suplantados, elevando-se mais um degrau na escala que leva ao conhecimento amplo da Polícia Militar e seu constante aperfeiçoamento.

O sentido que permeia todo esse trabalho é o de que uma das características fundamentais do homem é buscar produzir a verdade, questionando e questionando-se, sem o que torna-se incapaz de viver comunitariamente, pela impossibilidade de ter uma norma que o conduza, oriente, aponte com a força da lei natural o caminho que deve seguir e como comportar-se. Assim alicerçado ele precisa acreditar na verdade, que é realmente, em última regra, a sua maneira de viver.

b. Aspectos sociais pertinentes ao estudo

Atuando no seu meio social o homem produz a verdade, construída através da interação. Não por que seja um ser identificadamente social, mas é através dele que as instituições se transformam e se consolidam, com o resultado de sua atividade criadora.

Projetando e interagindo ele participa de um processo global que imprime à realidade que o cerca uma determinada configuração. Sendo assim um ser social é na sociedade que o homem se completa, e completa a sociedade.

Portanto, o homem é produto da cultura e também um trabalhador cultural, à medida que cristaliza suas normas, padrões e valores sociais, ordenando seu comportamento, conferindo sentido à sua vida.

O homem continua sendo a "frágil argila" de que fala Exupéry, sujeito a riscos incontáveis e colossais, pela liberação de forças que não consegue controlar" (1). E as instituições continuam sendo, em decorrência, quase sempre, o produto intencional de seus interesses individuais ou grupais, inseridas num sistema de normas que regulam o seu comportamento. Num contexto social o homem ocupa espaços e papéis diferentes, interagindo-se em torno de objetivos comuns, com crenças e ações comuns.

Assim, de maneira visível, podemos dizer que voltamos ao "Conhece-te a ti mesmo" que ainda é, sabiamente, a primeira palavra que nos descortina os horizontes a serem vencidos, aqui considerado o que os outros nos revelam a respeito de nós próprios, o papel que nos atribuem e aquele que efetivamente assumimos.

Decorre daí que as instituições, em sua grande maioria tendem a se voltarem para dentro, atuando em torno de objetivos internos, implementando o auto-consumo, perdendo, em conseqüência uma grande potencialidade na busca dos seus objetivos finalísticos. Assim procedendo vinculam-se invariavelmente à ideologia política dominante, oriunda do Estado, às quais se consolidam. Neste processo o homem deixa de participar efetivamente das decisões essenciais, que lhes são pertinentes.

É preciso repensar que a sociedade durante milhares de anos foi agrícola, pastoral e rural, tendo de maneira abrupta se tornado urbana e industrial, criando confusão, pressão e tensão.

A Revolução Industrial do Século XVIII trouxe em seu bojo as conseqüências próprias da fragilidade das estruturas sociais criadas. Tal transformação das instituições, à partir do século XVIII aumentou a desproteção, recalçou a insegurança, marginalizou uma grande parcela social e incapacitou potencialmente várias forças produtoras sociais.

Neste aspecto a afirmação de que "Cada nação, cada povo, cada segmento social, através das instituições, ao mesmo tempo em que criam o seu modo de existir social, organizam também a forma de participação dos indivíduos nos destinos do grupo" (2) se reveste de capital importância, a partir do momento em que se legitima a ação da organização pela efetiva participação da sociedade no processo de decisão, que resultará no desenvolvimento de mecanismos que visem o bem-comum, tendo o homem, como agente social de mudanças e centro dos interesses de um sistema de defesa social.

(1) Affonso, Leonel Arcanjo, In «A violência urbana». Palestra do Cmt Geral da Polícia Militar aos Estagiários da ESG. BH. Jun 1985. Pág. 11.

(2) Affonso, Leonel ARCHANJO, In «A violência Urbana». Palestra do Cmt Geral da PMMG aos Estagiários da ESG. BH. Jun 1985. Pag 13.

Sabe-se que as mutações sociais são uma constante procura de desenvolvimento, a busca de novas experiências, expectativa de mudanças institucionais, com a participação efetiva dos diversos segmentos sociais, tendo como suporte e fim o atendimento aos anseios e aspirações populares.

Neste contexto avoluma-se os questionamentos às instituições, não quanto à sua existência, mas quanto à finalidade social, a eficiência e a eficácia de suas ações.

Portanto, é necessário que as instituições, pela conformação política advinda do Estado, permitam que os indivíduos proclamem seus interesses e necessidades comuns, mesmo por que a melhoria da qualidade de vida e a elevação do bem-estar social são anseios e aspirações legítimas, inerentes a todo ser humano.

A participação do homem na sociedade reflete a sua necessidade de realizar estas aspirações, qualquer que seja o seu grau, significado ou dimensão almejados.

Assim é que a sobrevivência do homem no contexto social está dependente da existência e preservação de uma eficiente organização social, caracterizada pelo estabelecimento de um sistema social que permita aos seus componentes a sobrevivência com sujeição às normas, aos padrões sociais, entendidos como necessários, desejáveis e toleráveis.

O ponto de equilíbrio está no controle das tensões e no grau de integração dos seus componentes, no tocante aos costumes, as instituições, modos de vida, crenças, valores e instrumentos sócio-culturais.

“Em princípio, como axioma indiscutível, sabemos que nenhum organismo sobrevive sem equilíbrio. A comunidade é um organismo e o homem o seu fator de equilíbrio. Porém, este, para manter seu equilíbrio pessoal e concorrer para o equilíbrio do todo comunitário, necessita de segurança”. (3)

Além de fator de equilíbrio é o homem o centro dos interesses do sistema social, sendo necessário, para sua efetiva sobrevivência, a certeza de sua segurança, sob todos os aspectos.

É válido ressaltar que os anseios e aspirações da comunidade devem adequar-se às atividades dos órgãos públicos, buscando-se em última análise o bem-estar social.

Destaque-se a intimidade das aspirações e dos anseios às necessidades fundamentais do homem, de ordem fisiológica, de segurança, de aceitação e de afeto, de respeito e reconhecimento e de auto-realização.

Identifica na base da pirâmide a necessidade de segurança é uma necessidade de preservação, e cada comunidade tende a dar respostas às suas necessidades de maneiras diferentes.

(3) Almeida, Klinger Sobreira e outros, In «manutenção da Ordem Pública e as Polícias Militares. CSP/Polícia Militar de São Paulo. SP. 1982. Pág 11.

Portanto é importante que haja identidade de propósitos, cooperação mútua e evolução harmoniosa entre as instituições e a comunidade. As instituições têm de ser consideradas e sentidas como sendo a tessitura do próprio organismo social a que pertencem, e assim considerarem-se.

c. Estudo exploratório da percepção social: Relevância e Pertinência.

A Corporação sempre primou pelo cumprimento com êxito de sua missão institucional. Suas ações são o produto de demorado amadurecimento, avaliação criteriosa de suas potencialidades, da conjuntura predominante no contexto social. Seus atos têm a perenidade de sua destinação legal, dentro dos seus objetivos finalísticos, que se suportam no atendimento às necessidades de segurança da comunidade.

No entanto, apesar de todo o esforço, permanece uma latente sensação de insegurança na comunidade, ocupando espaços sociais, conduzindo o homem à inação. Permanece uma constante na vida cotidiana, representada pela agressão potencial à vida humana, ao patrimônio, à integridade física e psicológica, aos direitos da pessoa humana. Não há controle nem mecanismos eficientes. Não há norma jurídica suficientemente severa para conter a violência.

A Corporação no combate à criminalidade tem empregado todas as suas energias e envidado todos os seus esforços. Não tem conhecido limites, exceto a norma jurídica.

Integrada à comunidade torna-se a Polícia Militar um desaguadouro dos anseios e aspirações, das frustrações do meio social, acentuando sua importância junto à comunidade devido a profunda participação no contexto social.

Portanto, a Corporação é uma componente social, responsável pela segurança pública da comunidade à qual faz parte, e sua atividade primordial é proteger, socorrer e reconduzir à tranqüilidade, impedindo que haja o surgimento da relação conflitiva e tendo como propósito final alcançar e manter o estado ideal de tranqüilidade pública.

A Corporação na conjuntura atual, de transformações profundas, para consecutar seus objetivos, sensibiliza ou procura sensibilizar governantes e governados, assume uma posição coerente, moderna e analítica dos anseios e aspirações dos diversos segmentos sociais.

Permanece, no entanto, a necessidade de auscultar, efetivamente, os interesses daqueles que usufruem de sua proteção, a partir do momento que busca suporte para suas ações, criando clima adequado a um ambiente de segurança e tranqüilidade, capaz de preencher os espaços ocupados pela perniciosa síndrome da insegurança, consolidando apoio e colaboração solidários da comunidade, imprescindíveis aos seus atos e ações.

É preciso que o hoje inseguro cidadão sinta presente a ação da Corporação, que seja informado permanente e oportunamente sobre o tra-

balho que se desenvolve, que participe efetivamente dos problemas que lhe dizem respeito e das formas de solucioná-los.

A Corporação terá assim ocupado os espaços, somado compreensão e aceitação, além da co-responsabilidade do cidadão.

Em função do maior ou menor grau de informações e da necessária participação comunitária estará compreendida a confiança e a solidariedade para com os objetivos da instituição Policial-Militar.

Ocorre mais uma vez a preocupação com a incessante atividade que a Corporação desenvolve, da constante busca de aperfeiçoamento de suas ações, de sua relevante posição social, e do grau de modernização e desempenho atingidos, direcionados em função da qualidade de seu trabalho.

É preciso somar a esses componentes a participação da comunidade na identificação correta de seus anseios e aspirações de suas necessidades e frustrações, do juízo do valor social que se faz da Corporação, da imagem real da instituição perante todos os segmentos sociais.

Há que se questionar portanto a participação da comunidade no esforço da Corporação no combate à criminalidade, a partir do fato de que a legitimação das ações da Polícia Militar tem suporte no público usuário, no caso toda a comunidade.

Desperta-se também quanto a observação de que a eficiência e a eficácia das ações da Polícia Militar estão em função de a comunidade legitimar seus atos, no trabalho de segurança pública.

Portanto, alinham-se meus propósitos ao buscar resposta para o seguinte aspecto:

A LEGITIMIDADE DAS AÇÕES POLICIAIS ESTARIAM EM FUNÇÃO DIRETA DO ATENDIMENTO AOS ANSEIOS E ASPIRAÇÕES DE SEGURANÇA DA COMUNIDADE?

Evidenciou-se neste estudo que cada segmento social organiza sua participação nos destinos do grupo, co-participando, influenciando e co-responsabilizando-se para atingir o bem-estar social. A eficiência e a eficácia da Corporação não se desenvolve apenas no que se refere aos aspectos internos de aperfeiçoamento dos seus quadros de pessoal, no melhor recrutamento, no preparo e na formação do homem, enfim, em todo esse esforço interno visando proporcionar o máximo de condições profissionais aos seus integrantes, para o atingimento da tranqüilidade pública, mas também, e sobretudo, na superação dos obstáculos que visam atender às necessidades de segurança da comunidade, diminuindo tensões e pressões sociais, proporcionando completamento do vazio da insegurança latente no cidadão, criando clima propício à paz e a tranqüilidade públicas.

Clarea-se assim a essência de nossa preocupação:

A POLÍCIA MILITAR É PERCEBIDA COMO UMA INSTITUIÇÃO QUE PROPORCIONA, EFETIVAMENTE, SEGURANÇA AO CIDADÃO, CRIANDO UM CLIMA DE TRANQUILIDADE PÚBLICA ATRAVÉS DE SUAS AÇÕES DE POLICIAMENTO OSTENSIVO, OU A INSEGURANÇA PERMANECE LATENTE NA ROTINA DIÁRIA DAS PESSOAS? E POR QUE PERSISTE A INSEGURANÇA SE A CORPORAÇÃO EXAURE AO MÁXIMO SEUS ESFORÇOS PARA PROPORCIONAR SEGURANÇA?

Mais ainda nos questionamos:

QUAL A IMAGEM REAL DA CORPORAÇÃO PERANTE A COMUNIDADE? SEU TRABALHO É RECONHECIDO, SEUS ESFORÇOS SÃO PROCLAMADOS?

Sabe-se que os acontecimentos têm sempre causa.

A Corporação, segundo o seu Comandante Geral, In "POLÍTICAS DO COMANDANTE GERAL-DIAGNÓSTICOS, PRESSUPOSTOS, DIRETRIZES", afirma: "O ambiente de segurança que se instaurou e se mantém em nosso Estado tem causas variadas. Uma delas é, sem dúvida, a presença da Polícia Militar de Minas Gerais, instituição permanente, que deitando suas raízes nas mais remotas eras coloniais manteve, ao correr dos séculos, intactas suas características de Polícia de Manutenção da Ordem Pública, com larga atuação em todo o Estado.

As razões de sua perenidade devem ser buscadas na fidelidade à sua destinação legal e no zelo heróico com que anelou por atingir, ao longo dos séculos, os objetivos finalísticos, definidos como aspirações e interesses supremos que constituem a razão de ser da instituição.

Não é difícil deduzir esses objetivos permanentes, de vez que a nossa história é plena de fatos que os evidenciam.

A sua enumeração é quase uma redundância, pois o seu valor é grande demais para que não os declinemos de cor. Ainda assim, é bom relembrá-los:

1) Exercício da Manutenção da Ordem Pública, entendida como atividade pública civil de proteção e socorro;

2) Manutenção da estrutura militar, calcada na hierarquia e na disciplina, resultante de valores próprios, sedimentados em ética, pedagogia, ordenamento jurídico e técnica peculiares;

3) Preservação do passado heróico, como fonte de inspiração e base doutrinária;

4) Culto aos valores da nacionalidade e sintonia com suas aspirações de justiça, progresso, ordem, paz e liberdade;

5) Profissionalização;

6) *Busca da eficiência e da eficácia;*

7) Operacionalidade;

8) Moralidade, que nos leva, no âmbito interno, a jamais transigir com o mau profissional, a jamais compactuar com o erro fazendo prevalecer, acima de qualquer outro interesse, o dever policial-militar;

9) Despreendimento

10) Cultura e vigor "físico".

Constitui-se uma preocupação dos administradores públicos a adequação das atividades aos anseios e expectativas dos cidadãos, buscando a constante evolução em função do bem-estar social.

A consolidação da instituição policial-militar no seio social passa, efetivamente, pela opinião pública, que condiciona a sua eficiência e eficácia à multiplicidade de fatores que determinam o equilíbrio social, beneficiando a tranqüilidade e garantindo a permanência incólume da instituição. É preciso em efetivo conhecimento por parte da comunidade da dimensão dos obstáculos e problemas que envolvem as ações da Polícia Militar e, tal aspecto, deve estar contido nos planejamentos das atividades da Corporação, condicionando o conhecimento e a difusão dessas atividades e seus resultados à uma visão sistêmica da Corporação.

Os objetivos finalísticos da Corporação devem retratar a manifestação da coletividade, indo de encontro aos seus interesses, evitando-se distorções que incompatibilizem e tornam inócuo o trabalho em favor da comunidade.

As respostas às nossas indagações nos proporcionam uma visão real da imagem da Corporação, colocando em destaque seus componentes.

Admite-se que, de início, não se tinha a certeza da pertinência do nosso objetivo e de como atingi-lo, até que, delineado, revelou-se-nos preocupante, pelo vazio existente, evidenciado pela ausência de pesquisa na área, aumentando ainda mais a importância e a necessidade de bem defini-lo e concluí-lo, não só por ser um estudo precursor, mas também pelo impacto que poderá ter nas políticas futuras da Corporação.

É fundamental a importância do esforço para a análise da instituição como órgão responsável pela Manutenção da Ordem Pública e seu relacionamento com a comunidade que serve, pois do vértice polícia-sociedade se originam múltiplos aspectos, por si só complexos, que compõem a imagem da Corporação e dão suporte às suas ações.

Em POLÍTICAS DO COMANDANTE GERAL-DIAGNÓSTICOS, PRESUPPOSTOS, DIRETRIZES, lemos:

“Não se entende, pois, que a Polícia Militar não busque uma maior integração com a comunidade, junto à qual deve criar um ambiente de segurança e tranquilidade, capaz de satisfazer a necessidade que ela tem de proteção e socorro”.

O estudo exploratório, suportado na pesquisa realizada, se constitui em mais um esforço somado ao trabalho que a Corporação desenvolve visando a melhor prestação de serviço, para atendimento aos objetivos finalísticos de sua existência.

Sendo exploratório o estudo impede grandes possibilidades de generalização das conclusões para outras populações. Ademais, não permite inferências que seriam exigíveis sob o ponto de vista metodológico. A opção que se faz no uso do questionário-padrão, no entanto, minimizam um pouco essa fragilidade, na medida em que permite a comparabilidade das respostas e a padronização da análise.

Por ser exploratório, preliminar, constitui-se um primeiro passo, na identificação das necessidades da comunidade quanto a segurança pública, sua sensibilização para a participação na solução dos problemas. Mesmo não permitindo conclusões definitivas, busca uma identificação de imagem da Corporação, conveniente para o estabelecimento de ações posteriores.

2. DESENVOLVIMENTO

a. O estudo exploratório e a pesquisa.

No decorrer da pesquisa transpareceu a preocupação de avaliar os condicionantes subjetivos da ação da Corporação junto à comunidade, nos seus aspectos individual e coletivo e a influência desses fatores na eficiência e na eficácia da ação policial.

Sabe-se que no desempenho diário do trabalho de segurança a Polícia Militar tem se preocupado fundamentalmente com o aspecto objetivo da ação policial, inibindo a vontade e obstaculando as oportunidades de se delinquir, bem como reprimindo e coibindo o cometimento de crimes.

Sabe-se ainda da impossibilidade atual da ação harmônica dos diversos órgãos do sistema de defesa social, dificultando a identificação de causas e efeitos da criminalidade.

Problemas sociais e econômicos de toda ordem recrudesceram nas duas últimas décadas, elevando os índices de criminalidade, principalmente nos grandes centros, onde se manifestam com mais intensidade.

No bojo dos problemas avultados emergiram algumas prováveis causas: a migração interna, a proliferação dos bolsões de vícios, o desemprego, o uso dos tóxicos, a superpopulação das grandes metrópoles, a inversão dos valores sociais e, preponderantemente, a deficiência generalizada dos órgãos de defesa social.

Como prováveis efeitos ou conseqüências, tivemos a figura do menor carente, o favelamento, a vadiagem, a corrupção e o crime.

Tais fenômenos provocaram uma gama enorme de questões de ordem social, pressões e tensões na faixa da segurança pública, que se agravam e ampliam as taxas de comportamentos desviados.

As instituições, os quais competem o controle social, estão afetadas e debilitadas pelas crises decorrentes das grandes transformações sociais, e, além disso, os poderes normativos estão restritos. Há uma forte tendência ao aumento sempre crescente do número de transgressões às normas sociais. Permanece um estado de insegurança no seio da comunidade.

É fundamental o esforço para se estudar a instituição Policial-Militar em razão da sua grandeza e predominância face aos problemas do contexto social.

É indiscutível a necessidade de se detectar a atual imagem da Corporação, como resultado da consolidação e legitimação de suas ações junto à comunidade, buscando-se explorar o seu ambiente de atuação, como subsídio à sua moldagem institucional em função da sociedade e dos seus objetivos finalísticos, já que, segundo ROBERTO DA MATTA, In "A Questão da Cidadania, num Universo Relacional, in "A casa e a Rua". São Paulo. Brasil. 1985. PP 58 a 80." são os indivíduos, componentes sociais e fatores de equilíbrio, que permitem a formação da autoridade pública, pela representação consentida e livre de interesses.

As respostas aos questionamentos que evidenciassem os objetivos a atingir foram concentrados no questionário elaborado e aplicado na pesquisa, conforme Anexo 1.

As limitações mais importantes foram as ausências de estudos anteriores sobre o assunto, impossibilitando o estabelecimento de parâmetros comparativos e as dificuldades do trabalho de campo, trazidas pelo tipo de pesquisa, que inicialmente intimida os pesquisados de menor nível cultural.

Tais aspectos foram superados pelo esforço desenvolvido para a finalização do trabalho.

Agindo indutivamente, o universo de amostra foi o da população dos bairros periféricos e não-periféricos de Belo Horizonte, como grande centro, adotando-se o princípio da divisão da cidade por bairros, em função da infra-estrutura básica existente em cada um deles, para atendimento à população.

No bojo do formulário inserimos as seguintes variáveis:

- Bairro residencial
- Ocupação
- Idade
- Nível de educação

- Nível de renda
- Sexo
- Estado Civil

Relacionamos às variáveis os seguintes questionamentos:

- 1) Conhecimento da Polícia Militar
- 2) Conhecimento, importância e utilidade do trabalho executado pela Polícia Militar.
- 3) Significado da Polícia Militar para o cidadão e a confiabilidade que deposita nesse trabalho.
- 4) Identificação e avaliação da atividade individual do integrante da Corporação.
- 5) Relação Polícia Militar e cidadão na ocorrência dos delitos.
- 6) Dificuldades e obstáculos à iniciativa do cidadão em defender seus direitos.
- 7) Visão externa da eficiência e da eficácia da ação policial nos seus diversos níveis.
- 8) Identificação pelo cidadão das falhas da Corporação na execução das ações policiais e sua ótica para um melhor desempenho.
- 9) Apresentação pessoal do integrante da Polícia Militar.
- 10) Identificação de opiniões quanto ao crescente problema do aumento da criminalidade.
- 11) A comunidade frente à violência urbana.

Preocupou-se, sobretudo, com a identificação direta dos questionamentos e, posteriormente, na tabulação dos dados, com os diversos cruzamentos das variáveis, e seu tratamento estatístico, com atenção para os desvios e intervalos de confiabilidade.

TABELA 1 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR SEXO

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Masc	0	287	48.7	48.7
Fem	1	296	50.8	99.0

TABELA 2 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR IDADE

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac %
0 / 19	0	071	11.6%	11.6%
20 / 29	1	310	53.9%	65.5%
30 / 73	2	203	34.5%	100.0%

TABELA 3 — OCUPAÇÕES CONSTANTES DA AMOSTRA

01 Açougueiro	02 Adm Empresas	03 Advogado	04 Ass Social
05 Almoxarife	06 Agrônomo	07 A. Computação	08 Arquivista
09 Arquiteto	10 Ascensorista	11 Aux Escritório	12 Balconista
13 Bancário	14 Barbeiro	15 Biólogo	16 Bombeiro
17 Borracheiro	18 Cabeleireiro	19 Carteiro	20 Carpinteiro
21 Cobrador	22 Contador	23 Comerciante	24 Comerciarío
25 Corretor	26 Cozinheiro	27 Costureiro	28 Datilógrafo
29 Dentista	30 Desenhista	31 Doméstica	32 Economista
33 Engenheiro	34 Escriturário	35 Enfermeiro	36 Estudante
37 Eletricista	38 Farmacêutico	39 Func Público	40 Faxineiro
41 Ferroviário	42 Fotógrafo	43 Garçon	44 Geólogo
45 Gráfico	46 Ger. Administ	47 Inativo	48 Impressor
49 Industrial	50 Industriário	51 Jornalista	52 Lavador
53 Lixeiro	54 Marceneiro	55 Massagista	56 Mecânico
57 Mecanógrafo	58 Médico	59 Porteiro	60 Pedreiro
61 Pedagogo	62 Pintor	63 Protético	64 Publicitário
65 Prof Liber	66 Psicólogo	67 Professor	68 Músico
69 Recepcionista	70 Religioso	71 Serralheiro	72 Secretário
73 Str Turismo	74 Sociólogo	75 Sup. Segurança	76 Tec Industrial
77 Telefonista	78 Topógrafo	79 Torneiro	80 Vendedor
81 Vigilante	82 Vidraceiro	83 Não Resp	84 Outros

RELAÇÃO DOS BAIRROS UTILIZADOS NA PESQUISA

01 Aeroporto	14 Barreiro	27 Centro
02 Alípio de Melo	15 Belvedere	28 Céu Azul
03 Alto dos Pinheiros	16 Betânia	29 Cidade Nova
04 Álvaro Camargos	17 Bela Vista	30 Cidade Industrial
05 Amazonas	18 Bom Jesus	31 Cidade Jardim
06 Anchieta	19 Boa Vista	32 Concórdia
07 Aparecida	20 Cabana	33 Cicobe
08 Aarão Reis	21 Cachoeirinha	34 Callfórnia
09 Água Branca	22 Caiçara	35 Cruzeiro
10 Barroca	23 Calafate	36 Cor. Eucarístico
11 Bairro da Graça	24 Carlos Prates	37 Contagem
12 Bandeirantes	25 Candelária	38 Cristina
13 Barro Preto	26 Carmo	39 D. Cabral

40 D. Clara	66 Lourdes	92 Santa Branca
41 Dom Bosco	67 Luxemburgo	93 Santa Cruz
42 Estrela Dalva	68 Marajó	94 Santa Amélia
43 Eldorado	69 Mantiqueira	95 Santa Efigênia
44 Esplanada	70 Mariano Abreu	96 Santa Inês
45 Floresta	71 Mons. Messias	97 Santa Lúcia
46 Floramar	72 Mangabeira	98 Santa Tereza
47 Funcionários	73 Nova Crintra	99 Santa Terezinha
48 Gorduras	74 Nova Floresta	100 Santo Antônio
49 Glória	75 Nova Gameleira	101 Santo André
50 Grajaú	76 Nova Granada	102 Santo Agostinho
51 Gutierrez	77 Nova Suissa	103 São Bento
52 Havaí	78 Ouro Preto	104 São Cristóvão
53 Horto	79 Ouro Velho	105 São Benedito
54 Ipanema	80 P. Eustáquio	106 São Bernardo
55 Ipiranga	81 Palmeiras	107 São Francisco
56 Itapoã	82 Pampulha	108 São Gabriel
57 Jaraguá	83 Pompéia	109 São Lucas
58 J. Leblon	84 Planalto	110 São Luís
59 J. Atlântico	85 Pedro II	111 Serra
60 J. Alvorada	86 Prado	112 Serrano
61 J. América	87 Renascença	113 São Pedro
62 J. Montanhês	88 Riacho das Pedras	114 Tupi
63 Jatobá	89 Ribeiro Abreu	115 Vista Alegre
64 Lagoinha	90 Sagrada Família	116 Venda Nova
65 Liberdade	91 Salgado Filho	117 Vila Paris

TABELA 4 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac %
Superior	0	246	41.8%	41.8%
Médio	1	292	49.6%	91.4%
Primário	2	29	4.9%	96.3%

TABELA 5 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR NIVEL DE RENDA

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac %
Até 2 SM	4	145	24.6%	24.6%
De 3/6 SM	3	173	29.4%	54.0%
De 7/15 SM	2	95	16.1%	70.1%
De 16/20 SM	1	60	10.2%	80.3%
Acima 20 SM	0	25	4.2%	84.5%

TABELA 6 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR ESTADO CIVIL

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac %
Solteiro	0	348	59.1%	59.1%
Casado	1	216	36.7%	95.8%
Outros	2	22	3.7%	99.5%

TABELA 7 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR BAIRROS PERIFÉRICOS E NÃO PERIFÉRICOS

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac %
Periféricos	0	184	31.2%	31.2%
Não Periféricos	1	401	68.1%	99.3%

TABELA 8 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR SEXO E ESTADO CIVIL

Sexo	Estado Civil						Total	
	Casado		Solteiro		Outros			
	Freq	Perc	Freq	Perc	Perc	Perc	Freq	Freq
MASC	118	20.3%	157	27.1%	10	1.7%	285	49.1%
FEM	095	16.4%	188	32.4%	12	2.1%	295	50.9%
TOTAL	213	36.7%	345	59.5%	22	3.8%	580	100%

TABELA 9 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR SEXO E NÍVEL DE EDUCAÇÃO

Sexo	Nível de Educação						Total	
	Superior		Médio		Primário			
	Freq	Perc	Freq	Perc	Freq	Perc	Freq	Perc
MASC	113	19.5%	148	25.5%	13	2.2%	274	47.2%
FEM	131	22.6%	143	24.7%	14	2.4%	288	49.7%
TOTAL	244	42.1%	291	50.2%	27	4.6%	562	96.9%

TABELA 10 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR SEXO E NÍVEL DE RENDA

Sexo	Nível de Renda										TOTAL	
	A		B		C		D		E			
	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc
MASC	19	3.3%	41	7.0%	59	10.1%	83	14.2%	46	7.9%	248	42.5%
FEM	5	0.9%	17	2.9%	36	6.2%	90	15.4%	98	16.8%	246	42.2%
TOTAL	24	4.2%	58	9.9%	95	16.3%	173	29.6%	144	24.7%	494	84.7%

TABELA 11 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR SEXO E IDADE

Sexo	Idade						TOTAL	
	0 / 19		20 / 29		30 / 73			
	Freq	Perc	Freq	Perc	Freq	Perc	Freq	Perc
MASC	30	6.7%	149	25.2%	106	18.3%	285	49.3%
FEM	69	5.2%	159	27.5%	95	16.6%	293	50.7%
TOTAL	99	11.9%	303	53.3%	201	34.8%	578	100.0%

TABELA 12 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR SEXO E LOCAL DE RESIDENCIA

SEXO	Bairro				Total	
	Periférico		Não Periférico			
	Freq	Perc%	Freq	Perc%	Freq	Perc%
MASC	100	17.2%	185	31.8%	285	41.9%
FEM	83	14.3%	213	36.7%	296	50.9%
TOTAL	183	31.5%	398	68.5%	581	100.0%

TABELA 13 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR IDADE E NÍVEL DE EDUCAÇÃO

Idade	Nível de Educação						Total	
	Superior		Médio		Primário			
	Freq	Perc %	Freq	Perc %	Freq	Perc %	Freq	Perc %
0/19	19	3.3%	44	7.6%	02	0.3%	65	11.2%
20/29	131	22.6%	159	27.4%	10	1.7%	300	51.7%
30/73	96	16.6%	85	14.7%	17	2.9%	198	34.2%
TOTAL	246	42.4%	288	49.7%	29	4.9%	563	97.1%

TABELA 14 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR IDADE E ESTADO CIVIL

Idade	Estado Civil						Total	
	Solteiro		Casado		Outros			
	Freq	Perc %	Freq	Perc %	Freq	Perc %	Freq	Perc %
0/19	63	10.8%	08	1.4%	0	0	71	12.2%
20/29	228	39.2%	71	12.2%	11	1.9%	310	53.4%
30/73	53	9.1%	136	23.4%	11	1.9%	200	34.4%
TOTAL	344	59.2%	215	37.0%	22	3.8%	581	100.0%

TABELA 15 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR IDADE E NÍVEL DE RENDA

Idade	Nível de Renda										TOTAL	
	A		B		C		D		E			
	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc
0/19	1	0.2%	1	0.2%	2	0.3%	13	2.2%	26	4.5%	43	7.4%
20/29	3	0.5%	19	3.3%	55	9.4%	118	20.2%	78	13.4%	273	46.8%
30/73	21	3.6%	39	6.7%	38	6.5%	42	7.2%	41	7.0%	181	31.0%
TOTAL	25	4.3%	59	10.1%	95	16.3%	173	29.7%	145	24.0%	497	85.0%

TABELA 16 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR IDADE E POR BAIRRO

Idade	Bairro				Total	
	Periférico		Não Periférico			
	Freq	Perc %	Freq	Perc %	Freq	Perc %
0/19	18	3.1%	53	9.1%	71	12.2%
20/29	102	17.6%	207	35.7%	309	53.3%
30/73	62	10.7%	138	23.8%	200	34.5%
TOTAL	182	31.4%	398	68.6%	580	100.0%

TABELA 17 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR ESTADO CIVIL E EDUCAÇÃO

Est Civil	Nível de Educação						Total	
	Superior		Médio		Primário			
	Freq	Perc%	Freq	Perc%	Freq	Perc%	Freq	Perc%
Solteiro	143	24.5%	174	29.8%	16	2.7%	333	57.1%
Casado	90	15.4%	109	18.7%	11	1.9%	210	36.0%
Outros	12	2.1%	9	1.5%	1	0.2%	22	3.8%
TOTAL	245	42.0%	292	50.1%	28	4.8%	565	96.9%

TABELA 18 — PESSOAS ENTREVISTADAS POR ESTADO CIVIL E NÍVEL DE RENDA

Est Civ	Nível de Renda										Total	
	A		B		C		D		E			
	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc
SOL	5	0.9%	13	2.2%	44	7.5%	120	20.5%	96	16.4%	278	47.5%
CAS	19	3.2%	43	7.4%	46	7.9%	47	8.0%	43	7.4%	188	33.9%
Out	01	0.2%	04	0.7%	04	0.7%	04	0.7%	6	1.0%	19	3.3%
TOTAL	25	4.3%	60	10.3%	94	16.1%	171	29.2%	145	24.8%	485	84.7%

TABELA 19 — CONHECIMENTO DA POLÍCIA MILITAR

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	477	81.3%	81.3%
Não	1	100	17.0%	98.3%

TABELA 20 — CONHECIMENTO DA POLÍCIA CIVIL

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	405	68.8%	68.8%
Não	1	173	29.4%	98.1%

TABELA 21 — CONHECIMENTO DO COPOM

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	74	12.6%	12.6%
Não	1	501	85.1	97.6%

TABELA 22 — CONHECIMENTO DE UM QUARTEL DE
POLÍCIA MILITAR

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	332	56.4%	56.4%
Não	1	250	42.4	98.8%

TABELA 23 — CONHECIMENTO DE COMO A POLÍCIA MILITAR
EXECUTA O SEU TRABALHO

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	216	36.7%	36.7%
Não	1	346	58.7%	95.4%

TABELA 24 — IMPORTANCIA QUE AS PESSOAS DÃO AO
TRABALHO EXECUTADO PELA POLÍCIA MILITAR

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	561	95.2%	95.2%
Não	1	24	4.1%	99.3%

TABELA 25 — SIGNIFICADO DA POLÍCIA MILITAR

A. Pessoas que responderam ser a PM um órgão de segurança e proteção

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	424	72.0%	72.0%
Não	1	108	18.3%	90.3%
N/R	2	56	9.5%	99.8%

B. Pessoas que responderam ser a PM um órgão responsável pela lei, ordem pública e bem-estar social

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	390	66.2%	66.2%
Não	1	127	21.6%	87.8%
N/R	2	71	12.1%	99.8%

C. Pessoas que responderam ser a PM um órgão de combate ao crime

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	377	66.4%	66.4%
Não	1	128	21.7%	85.7%
N/R	2	83	14.1%	99.8%

D. Pessoas que julgam que a PM na execução do seu trabalho age com excesso de autoridade.

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	285	48.4%	48.4%
Não	1	229	38.9%	87.3%
N/R	2	73	12.4%	99.7%

E. Pessoas que consideram a PM um grupo ou segmento marginalizado.

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	144	24.4%	24.4%
Não	1	342	58.1%	82.5%
N/R	2	102	17.3	99.8%

TABELA 26 — CONFIANÇA NO TRABALHO EXECUTADO PELA POLÍCIA MILITAR

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	154	26.1%	26.1%
Não	1	68	11.5%	37.7%
Confia Pouco	2	355	60.3%	98.0%

TABELA 27 — AVALIAÇÃO DO TRABALHO DA PM JUNTO À COMUNIDADE

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Excelente	0	19	3.2%	3.2%
ótimo	1	28	4.8%	8.0%
Bom	2	235	39.9%	47.9%
Regular	3	282	47.9%	95.8%

TABELA 28 — AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR ISOLADO JUNTO À COMUNIDADE

A. Pessoas que responderam ser o PM *Prepotente*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	142	24.1%	24.1%
Não	1	436	74.0%	98.1%

B. Pessoas que responderam ser o PM *Desinteressado*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	162	27.5%	27.5%
N/R	1	408	69.3%	96.8%

C. Pessoas que responderam ser o PM *Mau Educado*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	166	28.2%	28.2%
Não	1	413	70.1%	98.3%
N/R	2	8	1.4%	99.7%

D. Pessoas que responderam ser o PM *Amigo*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	23	12.4%	12.4%
Não	1	506	85.9%	98.3%
N/R	2	5	.8%	99.1%

E. Pessoas que responderam ser o PM *Educado*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	78	13.2%	13.2%
Não	1	502	85.2%	98.4%
N/R	2	6	.7%	99.1%

F. Pessoas que responderam ser o PM *Proletor*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	94	16.0%	16.0%
Não	1	485	82.3%	98.3%
N/R	2	6	1.0%	99.3%

G. Pessoas que responderam ser o PM *Prestativo*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	129	21.9%	21.9%
Não	1	455	77.2%	99.1%
N/R	2	3	.5%	99.6%

H. Pessoas que responderam ser o PM *Arbitrário*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	112	19.0%	19.0%
Não	1	471	80.0%	99.0%
N/R	2	5	.8%	99.8%

TABELA 29 — APRESENTAÇÃO DO PM NA RUA

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Excelente	0	75	12.7%	12.7%
Boa	1	228	38.7%	41.4%
Regular	2	192	36.2%	77.6%
Fraca	3	77	13.1%	90.7%

TABELA 30 — AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PM NO SEU
TRABALHO SOB DIVERSOS ASPECTOS

A. Necessidade de ser mais *eficiente*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	515	87.4%	87.4%
Não	1	6	1.0%	88.4%
N/R	2	47	8.0%	96.4%

B. Necessidade de ser *mais bem informado*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	488	82.9%	82.9%
Não	1	8	1.4%	84.3%
N/R	2	91	15.4%	99.7%

C. Necessidade de maior *honestidade em suas atividades*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	515	87.4%	87.4%
Não	1	4	7%	88.1%
N/R	2	69	11.7%	99.8%

D. Necessidade de ser *mais ágil* na solução dos problemas

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	503	85.4%	85.4%
Não	1	13	2.2%	87.6%
N/R	2	71	12.1%	99.7%

E. Necessidade de ter *maior presteza no atendimento ao público*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq	Freq Ac%
Sim	0	497	84.4%	84.4%
Não	1	12	2.0%	86.4%
N/R	2	79	13.4%	99.8%

F. Necessidade de ser *mais bem treinado*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	467	79.3%	79.3%
Não	1	37	6.3%	85.6%
N/R	2	84	14.3%	99.9%

G. Necessidade de ter *mais sociabilidade no atendimento ao público*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	536	91.0%	91.0%
Não	1	5	.8%	91.8%
N/R	2	47	8.0%	99.8%

H. Necessidade de ter *maior interesse em ajudar a solucionar os problemas das pessoas*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	505	85.7%	85.7%
Não	1	8	1.4%	87.1%
N/R	2	74	12.6%	99.7%

I. Necessidade de maior espírito público

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	521	88.5%	88.5%
Não	1	5	.8%	89.3%
N/R	2	63	10.7	100.0%

J. Necessidade de ter maior imparcialidade na solução dos fatos a que foi chamado a intervir

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	493	83.7%	83.7%
Não	1	19	3.2%	86.9%
N/R	2	76	12.9%	99.8%

TABELA 31 — IDENTIFICAÇÃO DE FALHAS NA EXECUÇÃO DO TRABALHO

A. Incompetência e falta de preparo na solução dos problemas.

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	254	43.1%	43.1%
Não	1	7	1.2%	44.3%
N/R	2	300	50.9%	95.2%

B. Lentidão e negligência no atendimento às solicitações das pessoas

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	222	37.7%	37.7%
Não	1	14	2.4%	40.1%
N/R	2	345	58.6%	98.7%

C. *Mau atendimento às pessoas quando solicitado*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	202	34.3%	34.3%
Não	1	13	2.2%	36.5%
N/R	2	365	62.2%	98.5%

D. *Falta de respeito aos direitos do cidadão, ser arbitrário ou agressivo na condução dos problemas.*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	315	53.5%	53.5%
Não	1	5	8%	54.3%
N/R	2	264	44.8%	99.1%

TABELA 32 — AVALIAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR NO COMBATE À CRIMINALIDADE

A. *Eficiente*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	66	11.2%	11.2%
Não	1	510	86.6%	97.8%

B. *Deficiente*

Categoria	Freq Ac%	Freq%	Ocorrência	Valor
Não	17.0%	17.0%	100	0
Sim	98.0%	81.0%	477	1

C. Necessidade de mais *recursos humanos e materiais*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	231	39.2%	39.2%
Não	1	349	59.3%	98.5%

D. A PM é *impotente* para combater a criminalidade

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	118	20.0%	20.0%
Não	1	448	76.1%	96.1%

E. A PM precisa *preparar melhor* seus integrantes

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	260	44.1%	44.1%
Não	1	300	50.9%	95.0%

TABELA 33 — APERFEIÇOAMENTO DO TRABALHO EXECUTADO PELO PM EM FUNÇÃO DE:

A. *Melhor recrutamento e seleção* do homem

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	437	74.2%	74.2%
Não	1	125	21.2	95.4%

B. *Melhor Preparo* do Homem

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	405	68.8%	68.8%
Não	1	151	25.6%	94.4%

C. Melhores *Equipamentos* e Instalações

Ocorrência	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	272	46.2%	46.2%
Não	1	282	47.9%	94.1%

D. Melhores *Salários*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	373	63.3%	63.3%
Não	1	186	31.6%	94.9%

TABELA 34 — RECEIO OU CONSTRANGIMENTO DE PEDIR AUXÍLIO AO PM QUANDO EM DIFICULDADES

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	159	27.0%	27.0%
Não	1	404	68.6%	95.6%

TABELA 35 — MEDO DE SOLICITAR AJUDA AO PM PARA NÃO SE ENVOLVER COM A POLÍCIA

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	13	2.2%	2.2%
Não	1	571	96.9%	99.1%

TABELA 36 — DISCRIMINAÇÃO DAS PESSOAS INDEPENDENTE DE COR, SEXO OU ESTADO SOCIAL

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	102	17.3%	17.3%
Não	1	463	78.6	95.9%

TABELA 37 — EXECUÇÃO DO POLICIAMENTO NO BAIRRO DO ENTREVISTADO

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	398	67.7%	92.1%
Não	1	144	24,4	67.7%

TABELA 38 — PRIVILEGIAMENTO PELA PM DE DETERMINADOS BAIRROS PARA A EXECUÇÃO DO POLICIAMENTO

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	390	66.2%	66.2%
Não	1	146	24.8%	91.0%

TABELA 39 — AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO PM DIANTE DE FATO CONCRETO, QUANDO SOLICITADO A INTERVIR

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Excelente	0	35	5.9%	5.9%
Ótima	1	45	7.6%	13.5%
Boa	2	94	16.0%	29.5%
Má	3	94	16.0%	45.5%
N/R	4	303	51.4%	96.9%

TABELA 40 — SOLICITAÇÃO DO AUXÍLIO DO PM AO SOFRER QUALQUER AGRESSÃO

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	87	75.6%	75.6%
Não	1	42	14.8%	90.4%
N/R	2	445	8.3%	98.7%

TABELA 41 — INFORMAÇÃO SOBRE PESSOAS DA FAMÍLIA OU DO RELACIONAMENTO QUE TIVERAM NECESSIDADE DO AUXÍLIO DA PM E RELATARAM O FATO

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	256	43.5%	43.5%
Não	1	197	33.4%	76.9%
N/R	2	114	19.4%	96.3%

TABELA 42 — PESSOAS ASSALTADAS

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Em casa	0	60	10.2%	10.2%
Na Rua	1	139	23.6%	33.8%
N/R	2	375	63.7%	96.1%

A. A vítima *chamou a PM*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	122	20.7%	20.7%
Não	1	69	11.7%	32.4%
N/R	2	375	63.7%	96.1%

B. A PM *atendeu*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	108	18.3%	18.3%
Não	1	37	6.3%	24.6%
N/R	2	423	71.8%	96.4%

C. A PM demorou no atendimento

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	74	12.6%	12.6%
Não	1	65	11.0%	23.6%
N/R	2	425	72.2%	95.8%

TABELA 43 — TRABALHO DA PM EM FAVOR DA ORDEM PÚBLICA EM RELAÇÃO AOS DEMAIS ÓRGÃOS DO ESTADO

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Excelente	0	27	4.6%	4.6%
Ótimo	1	66	11.2%	15.8%
Bom	2	234	39.7%	55.5%
Regular	3	188	31.9%	87.4%
N/R	4	43	7.3%	94.7%

TABELA 44 — APRESENTAÇÃO DE QUEIXA NO DISTRITO APÓS SOFRER QUALQUER AGRESSÃO

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	350	59.4%	59.4%
Não	1	132	22.4%	81.8%
N/R	2	99	16.8%	98.6%

TABELA 45 — NÃO APRESENTAÇÃO DE QUEIXA NO DISTRITO POLICIAL

A. Julga que não adianta dar queixa

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	76	12.9%	12.9%
Não	1	507	81.6%	99.0%

B. Considerou o fato grave

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac%
Sim	0	74	12.6%	12.6%
Não	1	500	84.9%	97.5%

C. Interesse em apresentar a queixa

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac%
Sim	0	19	3.2%	3.2%
Não	1	562	95.4%	98.6%

D. Acredita que a Polícia resolveria o problema

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac%
Sim	0	80	13.6%	13.6%
Não	1	498	84.6%	98.2%

E. Apresentar queixa dá muito problema

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac%
Sim	0	35	5.9%	5.9%
Não	1	547	92.9%	98.8%

F. Por que os criminosos não seriam presos

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac%
Sim	0	65	11.0%	11.0%
Não	1	522	88.6%	97.6%

G. A vítima tem receio de represálias por parte dos criminosos

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	15	2.6%	2.6%
Não	1	566	96.1	98.7%

H. Receio de exposição à imprensa

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	16	2.7%	2.7%
Não	1	563	95.7%	98.4%

TABELA 46 — O AUMENTO DA CRIMINALIDADE E A INDICAÇÃO DE FATORES INTERVENIENTES POR PARTE DOS ENTREVISTADOS

A. Marginalidade social como causa

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	364	61.8%	61.8%
Não	1	182	30.9%	92.7%

B. Desemprego como causa

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	589	100.0%	100.0%

C. Ineficiência da Polícia como causa

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq %	Freq Ac %
Sim	0	157	26.7	26.7%
Não	1	394	66.9%	93.6%

D. *Má formação das pessoas como causa*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	271	46.0%	46.0%
Não	1	275	46.7%	92.7%

E. *Dificuldades econômicas como causa*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	396	67.2%	67.2%
Não	1	144	24.4%	91.6%

F. *Desinteresse do Estado pelo Problema*

Categoria	Valor	Ocorrência	Freq%	Freq Ac%
Sim	0	262	44.5%	44.5%
Não	1	298	50.6%	95.1%

b. *Análise dos dados*

A relevância dos critérios de análise dos dados pesquisados se suporta no senso comum, buscando-se avaliar os itens colocados na pesquisa em função dos objetivos pré-estabelecidos de identificar uma imagem real da Corporação Policial-Militar, sua eficiência e eficácia no trabalho desenvolvido perante a comunidade.

Assim, por exemplo, nas Tabelas de 1 (um) a 7 (sete) identificamos itens singulares como sexo, idade, nível de educação e de renda, estado civil, ocupação, residência em bairro periférico e não periférico e, na seqüência, nas Tabelas de 8 (oito) a 18 (dezoito) estabelecemos os necessários cruzamentos das informações pesquisadas nas Tabelas de 1 a 7, permitindo a identificação, por exemplo, de diferentes informações de pessoas do sexo feminino em confronto com a idade e nível de educação, dando condições de se avaliar os diferentes aspectos contidos nas informações dos entrevistados, caracterizando, assim a população pesquisada.

A ausência, no entanto, de uma pesquisa sistematizada na Corporação nessa área torna difícil qualquer aspecto comparativo-avaliativo quanto à identificação de uma performance da Corporação num determinado período, junto à comunidade.

Assim, por exemplo, na Tabela 19 — *Conhecimento da Polícia Militar*, na 21 — *Conhecimento do COPOM* e na Tabela 23 — *Conhecimento de como a PM executa seu trabalho*, identificamos distorções singulares, em função dos percentuais diferentes, num mesmo universo de ocorrências:

81.3% dos entrevistados conhecem a Polícia Militar.

12.6% dos entrevistados conhecem o COPOM, e apenas

36.7% dos entrevistados têm a idéia de como a PM executa o seu trabalho.

Evidenciou-se que, em razão do desconhecimento da Corporação pelo público, o percentual da Tabela 26 — *Confiança no trabalho executado pela Polícia Militar* é de 26.1% para respostas afirmativas, 11.5% para respostas negativas e 60.3% confiando pouco no trabalho executado pela Corporação, vindo a corresponder indiscutivelmente à realidade da pesquisa.

Em contrapartida, na Tabela 24 — *Importância que as pessoas dão ao trabalho executado pela Polícia Militar*, temos o elevado percentual positivo de 95.2% que consolida a importância da atividade da Corporação junto à comunidade.

A incursão da pesquisa entra no aspecto do desempenho individual do homem, conforme a Tabela 28 — *Avaliação do Trabalho do Policial-Militar isolado junto à comunidade*, identificando os seguintes percentuais, em relação a alguns aspectos:

ITEM AVALIADO	SIM	NAO
Prepotente	74.0%	24.0%
Desinteressado	69.3%	27.5%
Mau Educado	70.1%	28.2%
Arbitrário	80.0%	19.0%
Amigo	12.4%	85.9%
Protetor	16.0%	82.3%
Educado	13.2%	85.2%
Prestativo	21.9%	77.2%

Os percentuais negativos nos itens *Prepotente*, *Desinteressado*, *Mau Educado e Arbitrário* se situam principalmente nas experiências que as pessoas tiveram com integrantes da Polícia Militar naquelas atividades em que o PM mantém um contato mais direto e intenso com o público, principalmente nos grandes centros.

Identicamente, nas Tabelas 25 — Significado da PM para as pessoas, no item *D.* (Ação do PM com excesso de autoridade), na Tabela 30 — Avaliação do desempenho do PM isolado na execução de seu trabalho, no item *A.* (Necessidade de ser mais eficiente), item *F.* (Necessidade de ser melhor treinado), item *G.* (Necessidade de ter mais sociabilidade no atendimento ao público), no item *H.* (Necessidade de ter maior interesse em ajudar a solucionar os problemas das pessoas quando solicitado), no item *I.* (Necessidade de possuir mais espírito público) e na Tabela 33 — Aperfeiçoamento do Trabalho executado pela PM, no item *B.* (Melhor preparo do homem), estão as causas dos índices negativos identificados.

Quanto ao aspecto institucional da Corporação, no que se refere a sua imagem e o conhecimento que as pessoas têm dela, e do trabalho que desenvolve, evidenciou-se na Tabela 19 — Conhecimento da Polícia Militar, que apenas 81.3% conhecem a PM e suas funções; quanto ao COPOM, setor da Corporação de vital importância, ponto central de sua eficiência operacional na Região Metropolitana de Belo Horizonte, apenas 12.6% da população conhece seu funcionamento ou a sua existência; apenas 56.4% da população conhecem um quartel de Polícia Militar e o baixo percentual de 36.7% que conhece como a PM executa seu trabalho, pode-se depreender que, em tese, a afirmação é pouco confiável, porque as pessoas *podem achar* que conhecem como a Corporação funciona, sendo, no entanto, tal aspecto discutível.

É importante ressaltar o item *E* da Tabela 25 — Significado da Polícia Militar, que retrata o desconhecimento e o conceito que a comunidade pesquisada tem da Corporação, ao apresentar o percentual de 24.4% que julgam ser a PM um grupo ou segmento social marginalizado, contra 58.1% contrários e 17.3% que se omitiram no referido item.

A apresentação dos percentuais da Tabela 26 — Confiança no trabalho executado pela PM estão intrinsecamente contidos na Tabela 27 — Avaliação do Trabalho da PM como um todo junto à comunidade, com os percentuais de 3.2% para Excelente, 4.8% para Ótimo, 39.9% para Bom e 47.9% para Regular.

SINTESE DAS RESPOSTAS RELATIVAS À AVALIAÇÃO DA PM

TABELA	ITEM	QUESTIONAMENTO	PERCENTUAL	
			Sim	Não
28 - Significado da PM	D.	Ação do PM com excesso de Autoridade	48.4%	38.9%
30 - Avaliação do Desempenho do PM isolado na execução do seu trabalho	A.	Necessidade de ser o PM mais eficiente	87.4%	8.0%
	F.	Necessidade de ser o PM mais bem treinado	79.3%	14.3%
	G.	Necessidade de ter o PM mais sociabilidade no atendimento ao público	91.0%	8.0%
	H.	Necessidade de o PM ter mais interesse em ajudar a solucionar os problemas das pessoas	85.7%	12.6%
	I.	Necessidade de maior espírito público	88.5%	10.7%
33 - Aperfeiçoamento do trabalho PM	B.	Melhor preparo do homem	68.8%	25.6%

A Tabela 24 — Importância que as pessoas dão ao trabalho executado pela Polícia Militar apresenta um percentual de 95.2% positivos, evidenciando que as pessoas dão importância e valor ao trabalho da Corporação, independente dos índices negativos já expostos, produto da atuação isolada de seus integrantes.

Tal aspecto é confirmado nos índices da Tabela 30 — Avaliação do Desempenho do PM no seu trabalho, sob diversos aspectos, no item C. (Honestidade em suas atitudes) com o percentual de 87.4% positivos contra 11.7% negativos, e, no item J. (Imparcialidade na solução de problemas que é chamado a intervir) com o percentual de 83.7% positivos e 12.9% negativos.

Foram inseridos no formulário questionamentos abertos para permitir que os entrevistados justificassem suas afirmativas, principalmente quanto à atuação isolada do PM, importância do trabalho da PM junto à comunidade e avaliação do trabalho da PM.

A identificação das justificativas apresentadas pelos entrevistados dão suporte aos índices acima apontados, além de permitir que as pessoas falassem acerca daquilo que estavam afirmando.

1) Para a questão "Como o Sr. (a) vê o PM na execução do seu trabalho?" que tem como opção de respostas: "Prepotente, Amigo, Arbitrário, Prestativo, Protetor, Educado, Mal educado e Desinteressado" ressaltamos respostas abertas do seguinte tipo:

“Prestativo, porque sempre que precisei pelo menos assim o foram” (Publicitária, nível superior)

“Mal educado e Desinteressado: às vezes quando precisamos de informações ou que a Polícia nos ajude, têm certos policiais que simplesmente nada respondem ou mal nos respondem; acham que são os donos da verdade absoluta; viram a cara.” (Estudante, nível superior)

“Arbitrário: sempre que precisamos do auxílio de um policial ele nos responde por cima, com uma arbitrariedade como se fosse a pessoa mais importante do mundo.” (Securitária, nível superior)

“Prepotente: evito ao máximo conversar com um policial acho que já olha para a gente com ar de autoridade”. (Professora, nível superior)

“Prestativo e protetor: principalmente para informações acho a PM prestativa e sentimo-nos mais protegidos ao transitar pelas ruas em sua presença”. (Bancária, nível superior)

“Arbitrário: existem certos PM que por estarem fardados ou outro motivo qualquer, tornam-se violentos”. (Vendedor, nível médio)

“Desinteressado: quando solicitado não tomou conhecimento do fato”. (Encarregado, nível superior)

“Arbitrário: falta a PM saber ouvir, antes de tomar qualquer providência”. (Bancária, nível superior)

“Prepotente, mal educado e desinteressado: Há um ano atrás fui assaltada e pedi socorro ao PM mais perto de mim. Ele disse que não poderia correr porque estava com o “bate-bute” novo e estava incomodando seu calo” (Estudante, nível superior)

“Prepotente: Minha opinião é que na maioria das vezes se julgam uma autoridade e se esquecem de exercer o seu trabalho: o de uma pessoa comum em serviço da população de sua cidade”: (Estudante, nível médio).

“Desinteressado: Acho que falta mais interesse, boa vontade, empenho.” (Funcionário Público, nível superior).

“Desinteressado: Sente-se que estão apenas cumprindo com suas obrigações, como um funcionário público, sem o menor interesse.” (Engenheiro, nível superior)

“Prestativo, protetor e prepotente: Apesar de abusar um pouco do seu cargo, ela (A PM) nos é muito útil”. (Estudante, nível médio)

“Desinteressado: Muitas vezes já precisei da Polícia por medida de segurança na rua e ela nem me deu ouvido” (Gerente, nível médio).

“Protetor: Acho que ele dá maior segurança, muito embora haja alguns mau educados e arbitrários.” (Gráfico, nível médio).

“Mau Educado e Desinteressado: Eles não estão interessados nos problemas da comunidade e quando precisamos deles, alguns são mau educados.” (Doméstica, Nova Floresta)

“Desinteressado: 90% trabalha para ter seus salários ao fim do mês — nada mais.” (Estudante, nível médio).

2) Para a questão “Sob o seu ponto de vista o trabalho da PM junto à comunidade pode ser considerado: Excelente, Ótimo, Bom e Regular, tivemos respostas abertas do seguinte nível:

“Regular: Não executam um trabalho à altura das necessidades da comunidade.” (Estudante, nível médio).

“Regular: muitos tratam bem a população, outros não”. (Doméstica, nível médio).

“Regular: Não olham o lado humano da comunidade. Não conquistam a população”. (Gerente, nível médio)

“Regular: temos a impressão que os militares não têm muito entusiasmo pelo que estão fazendo.” (Engenheiro, nível superior)

“Regular: Ainda não estão devidamente preparados para prestar um melhor trabalho e nós também não conhecemos claramente os limites, possibilidades e deveres da Polícia”. (Supervisora, nível superior).

“Bom: A PM deveria ouvir mais a população para saber o que esta população espera da PM” (Bancária, nível superior).

“Regular: Acho o PM despreparado”. (Encarregado, nível superior)

“Regular: Acho que a PM deve selecionar melhor seus elementos, para podermos ter pelo menos diálogo; existem muitas dificuldades neste caso.”

“Bom: Por que há pouco entrosamento entre a PM e a população; o povo vê com respeito e autoridade, muitas vezes com medo de chegar perto do PM para fazer alguma pergunta.” (Bancária, nível médio).

“Regular: No trânsito, Deus me livre. Como complicam tudo. Não tem como objetivo orientar, mas multar”. (Psicóloga, nível superior).

“Regular: Acho falho o trabalho da PM pois quando chego a ver um PM na rua ou é por causa de uma greve ou quando alguma autoridade vai passar por aquele local. PM em bairros é raro, no centro sabem multar ou conversar entre eles”. (Auxiliar Administrativo, nível superior).

“Regular: A Polícia Militar não está muito interessada com a comunidade. Ela se preocupa mais em dar multa aos infratores de trânsito. Olhando pelo meu bairro, assistência é péssimo.” (Estudante, nível superior)

“Bom: Quando precisamos de um PM dificilmente ele nos socorre.” (Funcionário Público, nível médio).

“Regular: Quando são chamados demoram a comparecer e quando chegam no local, só com autoridade.” (Escriturário, nível médio).

“Bom: Notamos grande apatia por parte dos policiais-militares; parecem acanhados, inibidos, mesmo quanto à iniciativa, grande número de policiais simplesmente preferem se omitir, afastando-se da área de ocorrência. (Profissional Liberal, nível superior).

“Regular: Faz-se necessário um trabalho de esclarecimento visando a fornecer ao povo maiores detalhes sobre os serviços prestados pela PM”. (Secretária, nível superior)

3) Para a questão “O Sr (a) acha importante/útil o trabalho executado pela PM junto à população?” tivemos as seguintes respostas selecionadas:

“Não: Pelo índice de assaltos, crimes, etc, esse trabalho não está sendo útil.” (Estudante, nível superior).

“Sim: Porque dá mais segurança”. (Doméstica, nível médio)

“Sim: Porque dela depende a nossa segurança”. (Estudante, nível médio).

“Não: Porque nem sempre que a PM é solicitada aparece”. (Contador, nível superior)

“Sim: Por que se esse trabalho for bem feito pode dar tranquilidade as pessoas”. (Fiscal do Estado, nível médio)

“Sim: Acho importante, só que eles têm de saber usar direito a camisa que vestem”. (Estudante, nível superior).

“Mais ou menos: Falta à PM instrumentos de comunicação ou uma maior aproximação com a população”. (Bancária, nível superior).

“Mais ou menos: Acho importante, mas a Polícia me amedronta um pouco”. (Professora, nível médio).

“Mais ou menos: Falta o mais importante para ser um trabalho útil que é o diálogo”. (Securitária, nível médio).

“Mais ou menos: A formação do PM como ser humano deixa muito a desejar. E isto interfere na sua atuação negativamente”. (Psicóloga, nível superior).

“Mais ou menos: Há um pouco de abuso de autoridade, desrespeito e desinteresse em resolver oportunamente as questões em jogo”. (Digitador, nível médio).

“Sim: Por que mesmo que mal executado é um serviço de necessidade coletiva. Segurança é prioridade”. (Estudante, nível superior).

“Mais ou menos: Por que, às vezes, em vez deles ajudarem, eles prejudicam, pois já chegam descendo a mão”. (Auxiliar de Escritório, nível médio).

“Mais ou menos: Há muitos policiais que pensam que ter o “cargo” é mais importante que exercer o cargo”. (Auxiliar de escritório, nível médio).

“Não: Porque eles tratam a todos como se fossem marginais”. (Técnico em Contabilidade, nível médio).

4) Para a questão: “O Sr. (a) acha importante que as pessoas conheçam o trabalho que a PM executa?” Tivemos respostas abertas dos seguintes tipos:

“Sim: Assim poderá evitar ser usada; esclarecerá seus direitos, conscientizará seus deveres. O cidadão se poupará de ser violentado e desrespeitado. E a imagem da PM será melhor”. (Psicóloga, nível superior).

“Sim: Para poderem analisar com mais critério as ações empreendidas pela PM”. (Profissional Liberal, nível superior).

“Sim: para poder apontar falhas e sugerir idéias, assim como para apontar como cobrar essa prestação de serviço”. (Estudante, nível superior).

“Sim: A segurança é um assunto que interessa a comunidade”. (Auxiliar de escritório, nível superior).

“Sim: Por que as pessoas ficando cientes do trabalho executado pela PM passam a confiar mais nela”. (Estudante, nível superior).

“Sim: Para que não fiquem na ignorância e tenham uma idéia errônea a respeito de Polícia por causa de uma pequena parcela”. (Auxiliar de escritório, nível médio).

“Sim: Para que todos dêem a estes homens maior importância, mostrando o seu devido valor”. (Estudante, nível superior).

“Sim: Para que aprendam a avaliar o serviço prestado e quando necessário saber cobrar o que deveria ser feito e não é”. (Doméstica, nível médio).

“Sim: Por que assim facilitará o maior entrosamento entre ambas as partes, sem haver aquele medo, o respeito pela PM”. (Bancária, nível médio).

“Sim: Para haver uma maior integração e maior entendimento entre as pessoas e os policiais”. (Bancária, nível superior).

“Sim: Devemos estar a par de tudo que se relaciona com o nosso bem-estar social”. (Vendedor, nível superior).

“Sim: Porque a PM, sendo um órgão público, a população tem que tomar conhecimento dos serviços a serem prestados a seu favor”. (Bancária, nível superior).

“Sim: Isto traria maior segurança à população”. (Fiscal do Estado, nível médio).

c. O confronto e o cruzamento dos dados

Buscando analisar melhor os dados pesquisados e as possibilidades de avolumarem-se as informações de interesse para o estudo da Corporação, efetivou-se o confronto e cruzamento das diversas variáveis.

1) Variável Idade versus a atuação da PM na manutenção da ordem pública.

O confronto das duas variáveis nos permite identificar as experiências e avaliações das pessoas dos sexos masculinos e femininos, em conjunto e separadamente, com idades compreendidas entre 0 (zero) e 19 (dezenove) ano, 20 (vinte) e 29 (vinte e nove) anos, e maiores de 30 anos, em relação aos conceitos Excelente, Ótimo, Bom e Regular, sobre o desempenho da Polícia Militar na Manutenção da Ordem Pública.

SEXO x IDADE x AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA PM

Idade	Sexo	Atuação da PM na manutenção da Ordem								Total	
		Excelente		Ótima		Boa		Regular		Frq	Perc
		Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc	Frq	Perc		
0/19	M	3	1.1%	4	1.5%	8	2.9%	11	4.0%	26	9.5%
	F	2	0.7%	5	1.8%	18	6.5%	11	4.0%	36	13.0%
20/29	M	7	2.6%	15	5.5%	64	23.5%	49	18.0%	135	59.6%
	F	5	1.8%	9	3.2%	68	24.5%	56	20.2%	138	49.7%
30/73	M	5	1.8%	27	9.9%	32	11.8%	26	9.6%	90	32.1%
	F	5	1.8%	6	2.2%	39	14.1%	32	11.6%	82	29.7%
TOTAL	M	15	5.5%	46	16.9%	104	38.2%	86	31.6%	251	92.2%
	F	12	4.3%	20	7.2	125	45.1	99	35.7%	256	92.4%

Síntese: No julgamento da atuação da PM:

- a) Pessoas do sexo masculino apresentam um índice mais positivo;
 - b) Pessoas do sexo feminino, mais jovens, apresentam um índice mais positivo;
 - c) A idade não influe as pessoas do sexo masculino na avaliação da atuação da PM.
- 2) Variável da avaliação da atuação da PM na Manutenção da Ordem Pública em função da experiência do pesquisado.

No confronto das Tabelas de pessoas que tiveram experiências com a Polícia e a avaliação do desempenho da PM em função dessas pessoas, demonstrou-se que, dentre os entrevistados que tiveram experiências de sofrerem algum tipo de violência, (38.2% num total de 209 pesquisados tiveram experiências e 54.3%, num total de 297 pesquisados não tiveram experiências) obteve-se a seguinte avaliação:

E (Ação da PM considerada Excelente)	5.3%
O (Ação da PM considerada Ótima))	15.8%
B (Ação da PM considerada Boa))	41.1%
M (Ação da PM considerada Má))	37.0%

O percentual dos pesquisados que não tiveram experiências de sofrerem algum tipo de violência (54.3%) emitiram a seguinte avaliação da atuação da PM:

E (Ação da PM considerada Excelente)	4.4%
O (Ação da PM considerada ótima)	7.1%
B (Ação da PM considerada Boa)	46.5%
M (Ação da PM considerada Má)	37.0%

Deduz-se que os pesquisados que tiveram experiências de sofrerem agressão física ou psicológica avaliam a atuação da PM de maneira *mais positiva*, ou seja, 5.3% contra 4.4% no conceito Excelente, 15.8% contra 7.1% no conceito Ótimo, enquanto que os conceitos "Boa" e "Má" da PM elevam-se no universo pesquisado daqueles entrevistados que não tiveram experiências de terem sofrido qualquer tipo de violência.

3) Variável da confiabilidade no trabalho da PM

Nesta variável detectou-se que:

a) Num universo de 136 pesquisados que responderam *ter confiança* na atuação da PM, 11 (7.6%) consideram a atuação da PM excelente, 33 (22.8%) consideram Ótima, 70 (48.3%) consideram Boa e 22 (15.2%) consideram Má.

b) Num universo de 55 pesquisados que responderam *não confiarem* no trabalho executado pela PM, 4 (6.3%) consideram Excelente, 5 (7.9%) consideram Ótima, 15 (23.8%) consideram Boa e 31 (49.2%) consideram a atuação Má.

4) Variável da confiabilidade no trabalho da PM por pesquisados que tiveram experiências de sofrerem agressão física e/ou psicológica.

Detectou-se que num universo de 577 pesquisados, 55 (9.5%) confiam no trabalho da PM, 26 (4.5%) não confiam e 143 (24.8%) confiam pouco.

Ainda, que, nesse mesmo universo, os percentuais dos pesquisados que não tiveram experiências de serem assaltados se equiparam, relativamente, aos primeiros, ou seja:

83 (14.4%) confiam no trabalho da PM

39 (6.8%) não confiam

181 (31.4%) confiam pouco no trabalho da PM.

Deduz-se, portanto, que *ter* ou *não ter* tido experiências anteriores de (ter sido assaltado, sofrido qualquer agressão) *não muda* o conceito a respeito da atuação da Corporação.

5) Variável de avaliação da atuação da PM com pessoas que tiveram experiências de ter sido assaltado ou sofrido agressão em razão do atendimento prestado pela PM.

As pessoas do sexo masculino enquadradas nesta variável permitiram a seguinte avaliação da atuação da PM:

E (Atuação considerada Excelente)	7.1%
O (Atuação considerada Ótima)	5.9%
B (Atuação considerada Boa)	11.2%
M (Atuação considerada Má)	16.0%

Nesta mesma tabela, as pessoas do sexo feminino permitiram a seguinte avaliação:

E (Atuação considerada Excelente)	3.5%
O (Atuação considerada Ótima)	5.6%
B (Atuação considerada Boa)	13.3%
M (Atuação considerada Má)	14.0%

Deduz-se que as pessoas de sexo feminino julgam com maior rigor a atuação da PM no que se refere aos conceitos Excelente e ótimo.

6) Variável Sexo em função da atuação isolada do PM

a) Variável sexo x PM *Desinteressado*

Os pesquisados do sexo masculino apresentam um percentual de 42.2% e os do sexo feminino um percentual de 57.8%, num universo de 161 pesquisados, sendo 68 homens e 93 mulheres, que apontaram o item *Desinteresse* como uma atitude comum do PM no trato com os problemas das pessoas.

b) Variável sexo x PM *Mau-Educado*

Os pesquisados do sexo masculino apresentam um percentual de 51.8% e os do sexo feminino um percentual de 48.2%, num universo de 166 pesquisados, sendo 86 homens e 80 mulheres, que apontaram o item *Mau Educado* no trato do PM com o cidadão.

c) Variável sexo x PM *Arbitrário*

Os pesquisados do sexo masculino apresentam um percentual de 58.9% e os do sexo feminino um percentual de 41.1% num universo de 112 pessoas pesquisadas, sendo 66 homens e 46 mulheres, que apontam ser o PM *Arbitrário* na condução dos problemas das pessoas.

d) Variável sexo x PM *Prestativo*

Os pesquisados do sexo masculino apresentam um percentual de 51.2% e os do sexo feminino um percentual de 48.8% num universo de 129 entrevistados, sendo 66 homens e 63 mulheres que apontam ser o PM *Prestativo* no atendimento às solicitações das pessoas.

e) Variável sexo x PM *Educado*

Os pesquisados do sexo masculino apresentam um percentual de 53.8% e os do sexo feminino um percentual de 46.2% num universo de 78 pesquisados, sendo 42 homens e 36 mulheres que apontam ser o PM *Educado* no trato com as pessoas.

f) Variável sexo x PM *Prepotente*

Os pesquisados do sexo masculino apresentam um percentual de 41.1% e os do sexo feminino um percentual de 58.9, num universo de 141 pesquisados, sendo 58 homens e 83 mulheres, que apontam ser o PM *Prepotente* na condução e solução dos problemas e no trato com as pessoas.

g) Variável sexo x PM *Protetor*

Os pesquisados do sexo masculino apresentam um percentual de 47.9% e os do sexo feminino um percentual de 52.1% num universo de 94 pesquisados, sendo 45 homens e 49 mulheres, que apontam ser o PM *Protetor* das pessoas no atendimento às solicitações e condução dos problemas.

h) Variável sexo x PM *Amigo*

Os pesquisados do sexo masculino apresentam um percentual de 52.1% e os do sexo feminino um percentual de 47.9%, num universo de 73 pesquisados, que apontam ser o PM *Amigo* das pessoas na condução dos problemas em que intervêm.

7) Variável referente às pessoas que tiveram experiências com a Polícia, em função da atuação do PM e o nível de recrutamento, seleção e formação do integrante da Polícia Militar.

Os dados referentes a "Experiências com a PM x Recrutamento e Seleção do homem, apresentam um percentual de 40.4% para um universo de 174 pesquisados que tiveram experiências com a Polícia por terem sofrido qualquer tipo de agressão em casa, ou na rua, e terem sido atendidos pela PM. Referidos dados evidenciam que o melhor recrutamento e seleção do homem é considerado básico para que a sua atuação seja mais eficiente e eficaz.

Num outro plano, os pesquisados que não tiveram experiências policiais anteriores, num universo de 227 pesquisados, apresentam um percentual de 52.7% que apontam ser o recrutamento e seleção como um problema básico para a melhoria da atuação do seu integrante.

Deduz-se que os pesquisados do primeiro caso têm uma melhor e mais positiva impressão do PM e aquilatam com mais realidade a sua atuação.

8) As variáveis referentes a "Receio de pedir ajuda ao PM" em função das variáveis referentes as atitudes de *Desinteressado*, *Prepotente*, *Mau Educado* e *Arbitrário* do PM no atendimento e solução dos problemas das pessoas, confrontadas com as variáveis de atitudes *Amigo*, *Protetor*, *Pres-*

lativo, Educado, em relação às mesmas variáveis das Tabelas de *Receio* evidenciam que a *imagem negativa das atitudes do PM* conduz ao *Receio* de aproximação das pessoas para solicitar auxílio ou mesmo para uma maior integração com o policial. Em contrapartida a imagem positiva do PM, que está diretamente relacionada à sua atitude aumenta o percentual das pessoas que *não têm receio* de solicitar ajuda.

Tal aspecto está evidenciado nas justificativas apresentadas pelas pessoas nas respostas às questões abertas do formulário, conforme já exposto neste trabalho.

Em última instância, quanto mais negativa a imagem do indivíduo com relação ao PM tanto mais receio tem de pedir ajuda, prestar auxílio ou dirigir-se ao Policial. Tal fato ocorre com ambos os sexos, sem distinção, conforme o quadro abaixo:

PERCENTUAL DE PESSOAS QUE TEM RECEIO
EM FUNÇÃO DA ATITUDE NEGATIVA DO PM

ATITUDE	HOMEM	MULHER
Prepotente	38.0%	42.0%
Mau Educado	43.0%	48.0%
Arbitrário	29.0%	41.0%
Desinteressado	38.0%	45.0%
Amigo	18.0%	17.0%
Protetor	18.0%	17.0%
Educado	5.0%	12.0%
Prestativo	11.0%	16.0%

9) A avaliação das variáveis das Tabelas — Pessoas pesquisadas com experiência anterior de terem sofrido qualquer tipo de agressão, em função das variáveis referentes às atitudes de *Desinteressado, Prepotente, Mau Educado e Arbitrário* do PM no atendimento e solução dos problemas das pessoas, confrontadas com as variáveis *Amigo, Protetor, Educado e Prestativo* evidenciam que a impressão *negativa* ou *positiva* de atuação do PM não se modificam em função do pesquisado ter ou não ter tido experiência.

Finalmente, tendo ou não experiência anterior com a PM as pessoas não modificam sua imagem, geralmente negativa da Corporação.

A pessoa julga o PM um *amigo* ou *protetor* mas permanece também com a impressão de que o mesmo é *arbitrário* ou *prepotente*, ou *mau educado*. (Fato comprovado nas justificativas apresentadas nas questões abertas).

No quadro que se segue há uma substancial amostragem da análise percentual das atitudes positivas ou negativas do PM e a imagem que as pessoas fazem de sua atuação:

PESQUISADOS QUE TIVERAM EXPERIÊNCIAS COM A PM		PESQUISADOS QUE NÃO TIVERAM EXPERIÊNCIAS COM A PM	
Prepotente	39.1%		52.9%
Arbitrário	40.2%		53.3%
Desinteressado	40.7%		53.1%
Mau Educado	42.4%		51.3%
Amigo	42.2%		43.3%
Protetor	41.1%		50.8%
Prestativo	43.7%		46.5%
Educado	38.4%		52.1%

3. CONCLUSÃO

A sociedade atual aspira por uma maior participação na administração dos assuntos públicos que lhe dizem respeito, sobretudo nos referentes à segurança, no sentido de que cada cidadão possa contribuir de maneira eficiente para o atingimento do bem-estar social. Há na comunidade uma preocupante necessidade de cooperação de todos os seus membros para que se sintam em segurança.

A atuação da Polícia Militar não pode apartar-se dos problemas da comunidade, onde deve influir e ser influenciada, participar com seus serviços, inserir-se nas relações de interesse dessa comunidade.

As comunidades têm um anseio e uma aspiração comuns que é viver em segurança e a Polícia Militar, inserida neste contexto, vinculada a esses anseios, não pode permanecer isolada, mas integrar-se à comunidade no atendimento às suas reivindicações mais justas, e, assim, atingir seus objetivos finalísticos de proteger, socorrer e reconduzir, num processo sistemático e dinâmico, de atuação permanente.

Neste processo, entendimentos diversos dos aspectos que envolvem a atuação da Polícia Militar, bem como comportamentos não sistematizados, arraigados em preconceitos secundários, atuam preponderantemente, impedindo uma discussão ampla, profunda, permanente e exaustiva do proble-

ma. Com isso as atividades desenvolvidas pela Corporação não têm recebido o tratamento objetivo e coerente, havendo dispersão de esforços no estudo dos problemas pertinentes à atuação da Corporação.

É importante a identificação dos objetivos numa integração em todos os níveis e segmentos sociais e sobretudo um desempenho harmônico dos órgãos que compõem o sistema de defesa social.

a. Síntese da análise dos dados

Aprofundada a análise dos dados pesquisados aflorou um fato indiscutível: a Polícia Militar é desconhecida da comunidade a que serve. Exatamente essa Corporação que é uma íntima parcela constitutiva da comunidade e que tem convergido todos os seus esforços, suas energias para o cumprimento de sua missão constitucional — a Manutenção da Ordem Pública; exatamente essa Corporação que, com tradição e experiência no exercício da atividade de proteção e socorro, prima pelo aprimoramento de seus integrantes, profissionalizando-os incansavelmente, numa busca incessante da diminuição do crescente índice de criminalidade, que permeia e preocupa a rotina da vida diária de seus protegidos; exatamente essa Corporação que se sensibiliza com os anseios do organismo social do qual é parte integrante.

A comunidade desconhece o empenho da Corporação na condução dos problemas de segurança pública. A participação comunitária se restringe à utilização dos serviços prestados pela Corporação sem a devida avaliação dos esforços desenvolvidos para proporcioná-los, permitindo que o cidadão comum sinta-se em segurança para produzir. Os problemas de segurança pública têm sido uma via de mão única para a Polícia Militar. Destarte, não se concebe a não participação da comunidade nesse esforço, O ambiente de segurança não se exaure no aspecto objetivo da segurança, na colocação do homem na rua ostensivamente, mas se completa na eliminação da latente insegurança vivida pelo cidadão, na superação dos obstáculos que impedem o clima de tranqüilidade pública.

Os índices detectados na pesquisa referentes ao *Conhecimento da Polícia Militar* (81.3%), de *Conhecimento do COPOM* (12.6%), de *Conhecimento de um Quartel de Polícia Militar* (56.4%) e principalmente o índice de *Conhecimento de como a PM executa o seu trabalho* (36.7%) evidenciam a necessidade da Polícia Militar voltar-se para a mais apurada avaliação do seu trabalho, visto a importância do *Significado da Polícia Militar* para o cidadão (72.0%) e a *Importância que as pessoas dão ao trabalho executado pela PM* (95.2%) na busca da eficiência e eficácia da Polícia Militar, constante do item 6 — RAIZES, do Documento Políticas do Comandante Geral — Diagnósticos, Pressupostos, Diretrizes.

É importante deixar claro que o desconhecimento é profundo e não superficial, visto que a comunidade percebe a atuação da Corporação,

isolada e em conjunto, mas não se aproxima, não soma esforços, não participa, e nem recebe estímulos para participar.

A análise dos diversos aspectos que envolvem a atuação do Policial Militar evidenciam que, em sua maioria, o cidadão reconhece que a PM conduz e soluciona o seu problema, atende-o como deseja, mas mantém uma distância inconcebível, que impede um maior diálogo, uma integração mais propícia à discussão dos problemas, uma interação que aproxime, redundando numa imagem mais permanente, positiva daquela atuação, e, não simplesmente, uma ação isolada, embora positiva, em que alguns resquícios negativos permaneceram, a manter e ceder lugar ao preconceito de prepotência, arrogância, excesso de autoridade, mau educado, ou simplesmente, a imagem de despreparado do PM para aquele mister, incidindo sobremaneira no todo da Corporação, mantendo distorcida a sua imagem. Permanece o conceito de que o PM bom, amigo, educado, prestativo, é exceção do todo.

Também o cidadão se interessa pela identificação de propósitos, o entendimento mútuo em torno dos problemas que lhe são afetos. Tal aspecto se constata no elevado índice apontado pela pesquisa no questionamento quanto ao significado da PM para as pessoas, que ressaltou o item Segurança, Proteção e Lei, Ordem Pública e Bem-Estar Social como imprescindíveis de serem buscados pela Corporação em relação à comunidade.

Ressaltou na pesquisa os índices de preocupação da comunidade no sentido de que a PM tenha mais equipamentos e melhores salários para o aprimoramento da atuação dos integrantes da Corporação, o que demonstra o reconhecimento e conhecimento pela comunidade dos problemas da Polícia Militar.

Evidenciou-se que as prováveis causas do desconhecimento do trabalho desenvolvido pela Corporação no seio social se atenam à não estimulação dos diversos segmentos sociais à participação nos assuntos pertinentes à comunidade, a não difusão dos trabalhos rotineiros e especiais da Polícia Militar, a dificuldade de integração aos problemas comunitários e a superação de obstáculos políticos.

A predominância da imagem negativa, suportada na objetividade dos conceitos emitidos para a atuação isolada do PM conduz ao considerável índice de *Não Confiabilidade no Trabalho Executado pela PM* (60.3% Confia Pouco e 11.5% Não Confia) que, no total de 71.8% resumem-se em preconceitos, desconhecimento do trabalho, má formação das pessoas, deficiências no recrutamento, seleção e formação do homem, políticas organizacionais, prioridades da organização e distorções de objetivos.

A conformação dessa imagem negativa é intensificada diuturnamente, mantida em constante julgamento pela comunidade, e provoca atitudes distorcidas de avaliação e julgamento das atividades da Corporação, bem

como inibe o cidadão no exercitamento de seus direitos, provocando receio de aproximação, medo latente das atitudes do PM.

A pesquisa conduz à necessidade de se repensar quanto a imagem da Corporação em função do secular esforço desenvolvido para seu aprimoramento, visando sempre seus objetivos finalísticos de proteção e socorro, os quais têm sido a essência de todos os seus anseios.

Talvez a sabedoria da Filosofia Chinesa possa aqui ser lembrada: "A estrada é longa; o importante é dar o primeiro passo."

Foi dado.

b. Sugestões de Ações

1) Divulgação institucional da Polícia Militar.

Veiculação de imagens positivas de sua atuação junto à comunidade visando fortalecer a instituição Policial Militar e consolidar a sua imagem positiva.

2) Desenvolver na opinião pública a exata compreensão das atividades da Corporação, buscando a integração, a cooperação, a solidariedade e o apreço da comunidade.

3) Desenvolver no PM o interesse pelo seu aprimoramento profissional, com ênfase na sua formação humanística e na importância social de seu trabalho.

4) Implantar efetivamente o Sistema de Assuntos Cíveis na Polícia Militar.

5) Desenvolver pesquisas de Opinião Pública sobre problemas de Segurança Pública, de interesse mediato e imediato da comunidade.

6) Desenvolvimento de medidas e mecanismos que visem a internalizar no homem a preocupação com os valores da Corporação, com o suporte às suas ações isoladas perante a comunidade.

BIBLIOGRAFIA

1. LAPASSADE, G. — GRUPOS, ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES. 1.ª ed. RJ. Francisco Alves. 1983.
2. KRECH, David. — O INDIVÍDUO NA SOCIEDADE — UM MANUAL DE PSICOLOGIA. 2.ª ed. SP. Pioneira. 1975.
3. FREDERICK, Glen. — PSICOLOGIA SOCIAL DAS ORGANIZAÇÕES. 2.ª ed. Vol. B4. RJ. Zahar. 1983.

4. BLALOK, H. M. — INTRODUÇÃO À PESQUISA SOCIAL. 2.^a ed. RJ. Zahar. 1976.
5. MARTIN, Roderick. — SOCIOLOGIA DO PODER. 2.^a ed. RJ. Zahar. 1978.
6. CAMPOS, Edmundo. — SOCIOLOGIA DA BUROCRACIA. 4.^a ed. RJ. Zahar. 1978.
7. RAMOS, Alberto Guerreiro. — A NOVA CIÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES — UMA RECONCEITUAÇÃO DA RIQUEZA DAS NAÇÕES. 1.^a ed. RJ. FGV. 1981.
8. MOISÉS, José Álvaro & Outros. — CIDADE, POVO E PODER. 1.^a ed. SP. Editora Paz e Terra — CEDEC. 1982.
9. FISCHER, Rosa Maria. — O DIREITO DA POPULAÇÃO À SEGURANÇA. 1.^a ed. Petrópolis (São Paulo). Vozes (CEDEC). 1985.
10. ROSA, Fellipe A. de Miranda. — PATOLOGIA SOCIAL — UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DESORGANIZAÇÃO SOCIAL. 4.^a ed. RJ. Zahar. 1978.
11. BOSCHI, Renato Raul & Outros. — VIOLÊNCIA E CIDADE — DEBATES URBANOS. 1.^a ed. Vol 2. RJ. Zahar. 1982.
12. PINHEIRO, Paulo Sérgio. — CRIME, VIOLÊNCIA E PODER. 1.^a ed. SP. Brasiliense. 1983.
13. DOMNICI, Virgílio. — A CRIMINALIDADE NO BRASIL. 1.^a ed. RJ. Forense. 1984.
14. ALMEIDA, Klinger Sobreira. — A MANUTENÇÃO DA ORDEM PÚBLICA E AS POLÍCIAS MILITARES. Trabalho Monográfico. CSP. SP. 1979.
15. POLÍTICAS DO COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. Diagnósticos, Pressupostos, Diretrizes. 1985.
16. DOMNICI, V. L. — A POLÍCIA COMO FUNÇÃO SOCIAL, COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL E COMO PROFISSÃO. Trabalho mimeografado. OAB. 1981.
17. FERREIRA, Antônio de Pádua Alves. — COMUNICAÇÃO, TEM GENTE QUE NÃO SABE; Trabalho Monográfico. Belo Horizonte. 1980.
18. CERQUEIRA, Carlos Magno Nazareth. — PARA UMA METODOLOGIA DO ESTUDO DA CRIMINALIDADE E DA VIOLÊNCIA. Trabalho Monográfico. Brasília. 1985.
19. VILELA, Almir Chagas. PESQUISA — IMAGEM DA POLÍCIA. Departamento de Comunicação e Ciências Sociais — UFPR. Grupo de Planejamento Setorial. Paraná. 1976.

Anexo 1 — Questionário de Pesquisa

TEMA DE TESE: PERCEPÇÃO SOCIAL DA POLÍCIA MILITAR
ESTUDO EXPLORATÓRIO

PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

ESTA PESQUISA VISA IDENTIFICAR PERANTE A COMUNIDADE OS ASPECTOS POSITIVOS E/OU NEGATIVOS QUE ENVOLVAM AS AÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA DESENVOLVIDAS PELA POLÍCIA MILITAR NA ÁREA DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA.

INSTRUÇÃO: NAS RESPOSTAS, CASO O ESPAÇO SEJA INSUFICIENTE, UTILIZE O VERSO DA FOLHA.

1. Bairro que reside _____ 2. Ocupação _____
3. Idade _____ 4. Educação _____ 5. Renda Mensal _____
6. Sexo _____ 7. Estado Civil _____
8. O Sr(a) conhece a Polícia Militar? Sim Não
9. O Sr(a) conhece a Polícia Civil? Sim Não
10. O Sr(a) conhece o COPOM (Centro de Operações Policiais Militares)?
Sim Não
11. O Sr(a) conhece algum Quartel da PM? Sim Não
12. O Sr(a) sabe como a PM executa o seu trabalho? Sim Não
13. O Sr(a) acha importante que as pessoas conheçam o trabalho que a PM
executa? Sim Não Por que?
-
-
-

14. Para o Sr(a) a PM significa:

- Segurança e Proteção Sim Não
Lei, ordem pública e bem-estar social sim Não
Autoridade Sim Não
Combate ao crime Sim Não
Excesso de Autoridade Sim Não

Grupo de pessoas marginalizadas Sim Não

Segurança Nacional e Estadual Sim Não

15. O Sr(a) confia no trabalho executado pela PM? Sim
Não Confia pouco

16. O Sr(a) acha importante/útil o trabalho executado pela PM junto à comunidade? Sim Não Mais ou menos
Por que? _____

17. Sob o seu ponto de vista o trabalho da PM junto à comunidade pode ser considerado: Excelente Ótimo Bom
Regular
Explique a sua opinião. _____

18. Como o Sr(a) vê o PM na execução do seu trabalho:

Prepotente Amigo Arbitrário Prestativo
Protetor Educado Mau Educado
Desinteressado

. Explique a sua afirmativa: _____

19. A Polícia Militar faz o policiamento do seu bairro? Sim
Não

20. O Sr(a) tem receio ou algum constrangimento de pedir ajuda ao PM quando está em dificuldades? Sim Não
. Por que? _____

21. O Sr.(a) acha que ao solicitar o auxílio do(a) PM poderia ser mal interpretado, incompreendido, e, esse receio de envolver-se com a Polícia leva-o(a) a não procurar ajuda para a solução do seu problema?

Sim Não

22. O Sr(a) acha que o PM na execução do seu trabalho trata a todos de maneira igual, independente da cor, sexo, de ser rico ou pobre, de estar bem ou mal vestido? Sim Não

23. O Sr(a) acha que a PM privilegia alguns locais para fazer o policiamento, discriminando os bairros nobres dos da periferia da cidade?

Sim Não . Por que? _____

24. O Sr(a) acredita que a PM tem aperfeiçoado a execução do seu trabalho no combate à perturbação da ordem? Sim Não
Caso Afirmativo, como o Sr(a) identifica esse aperfeiçoamento?

25. Dentre os itens abaixo identifique os que, a seu ver, devem servir como base para a execução do trabalho da PM ser aperfeiçoado:

1. Melhor recrutamento e seleção do homem.

2. Melhor preparo do homem.

3. Equipamentos e instalações.

4. Melhores salários.

26. O Sr(a) acha que a PM poderia fazer mais alguma coisa pela população, além do que normalmente faz, para lhe dar mais segurança?

Sim Não . Relacione algumas atividades que, a seu ver, acha importante para a PM desempenhar em favor da comunidade:

27. O Sr(a) acha que a PM no combate à criminalidade é:

Eficiente Deficiente Não tem recursos humanos e materiais necessários É impotente Precisa se preparar melhor . Comente sua afirmativa _____

28. O Sr(a) vê falhas da PM na execução do seu trabalho? Sim Não . Marque abaixo, caso afirmativo, as prováveis restrições que o Sr(a) faz à PM:

1. Incompetência e falta de preparo
2. Lentidão e negligência no trabalho
3. Mau atendimento
4. Parcialidade
5. Falta de respeito ao cidadão, arbitrariedade e/ou agressividade no trabalho
6. Outros

29. Para melhor desempenhar a sua missão a(o) PM deve possuir, a seu ver:

- | | | | | | |
|-----|----------------|-----|--------------------------|-----|--------------------------|
| 1. | Eficiência | Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| 2. | Honestidade | Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| 3. | Informação | Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| 4. | Agilidade | Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| 5. | Presteza | Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| 6. | Treinamento | Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| 7. | Sociabilidade | Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| 8. | Interesse | Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| 9. | E. Público | Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| 10. | Competência | Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| 11. | Imparcialidade | Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |

30. Como o Sr(a) vê a apresentação pessoal do PM na rua?

1. Excelente 3. Regular
2. Boa 4. Má

31. Como o Sr(a) solicitaria a presença do(a) PM quando em alguma dificuldade, ou ao sofrer qualquer violência (ser assaltado, agredido, por ex.)?

Sim Não . O Sr(a) apresentaria queixa no Distrito Policial? Sim Não . Por que _____

32. O Sr(a) já teve alguma experiência em que precisou do auxílio da(o)

PM? Sim Não

33. A ação do(a) PM em seu auxílio foi considerado pelo Sr(a):

1. Excelente
2. Ótima
3. Boa
4. Má

Relate o fato, se possível:

34. Caso o Sr(a) já tenha sido assaltado, roubado ou sofrido qualquer violência física ou moral, o fato se deu:

Em casa Na Rua

O Sr(a) chamou a Polícia? Sim Não

A PM o atendeu? Sim Não

A PM demorou? Sim Não

Comente o fato, se possível:

35. Alguma pessoa de sua família ou de sua amizade já teve experiências com a Polícia? Sim Não . Comente, caso seja do seu conhecimento, o atendimento àquela pessoa.
36. Indique o motivo pelo qual o Sr(a) não registrou queixa ou solicitou a presença da Polícia, ao sofrer qualquer violência:
1. O fato não foi muito grave
 2. Não houve interesse de sua parte
 3. Acha que não adianta registrar a queixa
 4. Não acredita que a Polícia iria resolver o problema.
 5. Apresentar queixa dá muito problema
 6. Teve medo de envolver-se com a Polícia
 7. Achou que os criminosos não seriam mesmo presos.
 8. Teve medo de represálias por parte dos criminosos.
 9. Não quis se expor à imprensa
 10. Outros.
37. Sob o seu ponto de vista o aumento da criminalidade nas cidades é decorrente dos seguintes fatores:
1. Marginalidade Social
 2. Desemprego
 3. Ineficiência da Polícia
 4. Má formação das pessoas
 5. Dificuldades econômicas da população
 6. Falta de condições para satisfação das necessidades básicas
 7. Desinteresse do Estado pelo problema.
 8. Outros.
38. Como o Sr(a) vê o trabalho da PM em favor da ordem pública em relação aos demais órgãos do Estado, também responsáveis pela segurança.
1. Excelente
 2. Ótimo
 3. Bom
 4. Regular

39. O Sr(a) acha que o problema de segurança social é um problema social importante ou é um "Caso de Polícia"

1. É um problema de segurança
2. É um problema social
3. É um "Caso de Polícia"
4. Outros motivos.

40. O Sr(a) acha que a violência tornou-se um fato cotidiano para os moradores das grandes cidades e que tal fato está fazendo com que as pessoas tenham medo de sair de casa?

Sim Não Porque? _____

41. Se julgar de seu interesse apresente comentários sobre esta pesquisa.
